

Govêrno e Candidato

15.9.65

Rubem Braga

O CRÍTICO de teatro do «Jornal do Brasil» conta que sexta-feira, às 21 horas, quis deixar seu carro em dois estacionamentos pagos perto do Teatro de Arena da Guanabara, no centro da cidade, e não conseguiu. Foi obrigado a deixar o carro longe do teatro e perdeu cerca de uma hora para um lado e outro. O guarda de um estacionamento disse que àquela hora não podia mais aceitar carro; seria obrigado a pedir que rebocassem o carro que fosse deixado ali, de outro modo perderia o emprêgo; o guarda de outro curral disse que não aceitava carro porque não tinha mais cartãozinho.

Todo mundo sabe que depois das 21 horas, o centro do Rio é um deserto. Fechado o comércio, há apenas alguns teatros e cinemas abertos, e nada mais. NAO HA NENHUM PROBLEMA DE TRANSITO. Escrevo isso em caixa alta para mostrar como é irracional o que se está fazendo. Todo o problema é criado pelo... Departamento de Trânsito!

Cobrar estacionamento à noite, no centro da cidade, é um abuso e uma extorsão. Faz-se pior do que isso: proíbese o estacionamento! Em Londres, que é uma cidade muito maior do que o Rio, e cujo centro tem movimento à noite não há problema algum de estacionamento depois de certa hora. O problema que existe no centro do Rio, à noite, é criado unicamente pelo Departamento do coronel Fontenele, com suas ordens quadradas.

Falar nisso: a anunciada campanha contra acidentes, divulgada com estardalhaço, logo adiada para depois do 7 de setembro, em que ficou? Ou muito me engano ou ficou para depois das eleições... O candidato Flexa Ribeiro viu que essa campanha iria enterrar sua candidatura.

Interrogado outro dia, na televisão, pelo poeta Manuel Bandeira, que tem simpatias pelo sr. Carlos Lacerda, mas não pelo coronel Borges e pelo coronel Fontenele, sobre se esses dois continuariam a mandar em seu govêrno, o sr. Flexa Ribeiro desconversou, dizendo que não tinha compromisso com ninguém para a escolha de seus auxiliares de govêrno; só iria pensar nisso depois de eleito... Em particular êle diz a todo mundo que não manterá um nêem outro. Foi isso pelo menos o que me disse um dos chefes de sua campanha, sob palavra de honra.

Também fiz uma pergunta ao candidato Flexa Ribeiro na televisão. Perguntei se julgava necessária uma reforma dos métodos da policia da Guanabara, especialmente da policia política, acusada de maltratar e torturar presos. O candidato não negou a acusação, admitiu fãcilitamente ter havido essas coisas, disse que «policia é sempre policia...» E acabou dizendo que a policia da Guanabara já estava sofrendo uma reforma que êle julgava muito elogiável. E' claro que a reforma a que se referiu o sr. Flexa Ribeiro não é de métodos; será técnica e administrativa. Ninguém discute a necessidade de têrmos uma policia mais bem organizada, mais bem equipada, mais bem remunerada, com o aproveitamento e a valorização de seus bons elementos e a seleção de um pessoal nôvo de nível melhor. Mas o candidato sabe muito bem que não era a isso que eu me referia, mas aos métodos nazistas de humilhação e tortura de presos que o coronel Borges usa, e que são a grande mancha do govêrno Carlos Lacerda.

«Policia é sempre policia», mas eu poderia citar aqui vários chefes de Policia decentes — João Alberto, Nêlson de Melo, Etchegoyen — que jamais permitiram êsses crimes contra a pessoa humana.

Os jornais hoje dão conta de que o governador demitiu alguns policiais acusados de sevicias e espancamentos em uma Delegacia Distrital. Muito bem. Bom tempo é êste de vésperas de eleições, em que o candidato pega ao colo a criança da favela e o homem de govêrno passa a mão na cabeça do homem do povo. Mas, por que não demitir também os carrascos da policia política e social?

15.9.65